

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2348 - 1CA

TÓPICOS DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Período 2025.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário:
6ª Feira
14h – 17h

PROF.: LUDOVIC SOUTIF

OBJETIVO

No que se refere à parte das atividades do grupo de pesquisa LEME (Linguagem, Epistemologia e Metafísica) dedicada ao estudo da linguagem, o objetivo é investigar e discutir teorias recentes sobre as capacidades que permitem a geração de sequências de ideofones.

EMENTA

Estudo de textos, autores e temas relativos à filosofia da linguagem

PROGRAMA

Na literatura de linguística e filosofia, tem-se observado um interesse crescente pelos elementos da linguagem considerados “periféricos”, em particular os chamados ideofones, definidos como uma classe aberta de itens lexicais marcados que retratam cenas sensoriais (DINGEMANSE, 2019, 2023). Uma das questões levantadas pela linguística gerativa em relação às sequências de ideofones, devido ao seu variável ($\pm$ elevado) nível de integração com as sentenças nas quais podem ocorrer, diz respeito ao tipo de poder combinatório necessário para produzi-las. Há quem defenda que são necessárias capacidades sintáticas complexas, semelhantes às que permitem gerar estruturas assimétricas, de coordenação ou de DPs (*Determiner Phrases*) (CORVER, 2015, 2023). O principal objetivo deste seminário é fazer uma revisão crítica dessa hipótese, que considero pouco plausível. Outro objetivo é esboçar uma alternativa teórica baseada na ideia de que poderes combinatórios mais simples (de gramáticas regulares ou subregulares) são suficientes para a geração de sequências lineares ou simétricas. Por fim, restará demonstrar a importância desse tipo de discussão (relativamente técnica) para as questões filosóficas acerca da linguagem.

AVALIAÇÃO

Categoria Trabalho Final

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	CORVER, Norbert (2015). Interjections as structured root expressions. In van Oostendorp & van Riemsdijk, Henk (eds.), <i>Representing structure in phonology and syntax</i>, 41-84. Berlin, München, Boston: De Gruyter Mouton. CORVER, Norbert (2023). Some remarks on the fine structure of ideophones and the meaning of structure. <i>Theoretical Linguistics</i> 49(3-4). 225–238. DINGEMANSE, Mark (2019). ‘Ideophone’ as a comparative concept. In Akita, Kimi & Pardeshim, Prashant (eds.), <i>Ideophones, mimetics and expressives</i>, 13-34. Amsterdam: John Benjamins. DINGEMANSE, Mark (2023). Ideophones. In van Lier, Eva (ed.), <i>The Oxford Handbook of Word Classes</i>. Oxford: Oxford University Press.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BERWICK, Robert. C., OKANOYA, Kazuo, BECKERS, Gabriel, & BOLHUIS, Johan (2011). Songs to syntax: the linguistics of birdsong. <i>Trends in Cognitive Science</i> 15(3). 113-21. CHOMSKY, Noam (1956). Three models for the description of language. <i>IRE Transactions on Information Theory</i> 2(3). 113–124. CHOMSKY, Noam (2013). Problems of projection. <i>Lingua</i> 130. 33–49.